

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
TECHNICOLOR: O ESPLENDOR DA COR
11 de agosto de 2023

THE BLACK SWAN / 1942

(*O Pirata Negro*)

um filme de Henry King

Realização: Henry King / **Argumento:** Ben Hecht, Seton I. Miller, segundo um romance de Rafael Sabatini / **Fotografia:** Leon Shamroy / **Montagem:** Barbara McLean / **Intérpretes:** Tyrone Power (James Waring), Maureen O'Hara (Margaret Denby), Laird Cregar (Capitão Henry Morgan), Thomas Mitchell (Tommy Blue), George Sanders (Capitão Billy Leach), Anthony Quinn (Wogan), George Zucco (Lord Denby), Edward Ashley (Roger Ingram), Fortunio Bonanova (Don Miguel), Stuart Robertson (Capitão Graham), Charles McNaughton (Fenner), Frederick Worlock, Willie Fung, Charles Francis, Arthur Shields, Keith Hitchcock, John Burton, Cyril McLaglen, Clarence Muse, Olaf Hytten, Charles Irwin, David Thursby, Frank Leigh.

Produção: Robert Bassler, para a 20th Century Fox / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa–Museu do Cinema, 35mm, technicolor, legendada em português, 87 minutos / **Estreia Mundial:** 4 de Dezembro de 1942 / **Estreia em Portugal:** Tivoli, em 20 de Dezembro de 1943 / **Reposição:** Capitólio, em 26 de Dezembro de 1950.

A sessão tem lugar na Esplanada e decorre com intervalo de 15 minutos

The Black Swan foi o primeiro filme de piratas em technicolor. Houve, 16 anos antes, **The Black Pirate** com Douglas Fairbanks mas tratava-se da técnica anterior, o technicolor bicromático. Desta vez é a cor total, luxuriosa e deslumbrante. Para a pequena história diga-se que, de facto, deveria ter sido o segundo, pois **The Sea Hawk** esteve previsto para usar o technicolor. Mas apesar das vedetas, a Warner não achou que o tema valesse a cor que então encarecia consideravelmente um filme. Coube portanto à 20th Century Fox a estreia. E a escolha não foi por acaso porque se tratava, desde logo, de "criar" um êxito, de modo a manter viva a recordação do actor que nesse mesmo ano se alistava na aviação para participar na guerra em que os EUA acabavam de entrar: Tyrone Power.

Pode dizer-se que tudo foi calculado ao milímetro: um argumento em que participa Ben Hecht, hábil em diálogos cheios de achados, uma acção sem pausas, e o exotismo de paisagens e figurinos enriquecidos pela fabulosa fotografia de Leon Shamroy. No primeiro caso **The Black Swan** é fértil em tiradas inesquecíveis, daquelas que deixam uma marca indelével nos que vêem o filme. Recorde-se que a década de 40 foi particularmente rica neste aspecto, desde os filmes de Preston Sturges aos de Mankiewicz e muitos da Warner (dos policiais de Huston e Hawks aos melodramas de Goulding e Rapper), quer os que têm lugar entre Tyrone Power e Maureen O'Hara, quer as intervenções de Henry Morgan (o fabuloso Laird Cregar, tão prematuramente falecido: morreu aos 28 anos e tinha 26 quando fez este papel em que aparenta mais de 40). Diálogo típico dos filmes deste tempo é o do fim entre Morgan e Tommy Blue (Thomas Mitchell) em que o segundo diz "*Uma palavra sua, Morgan, e as Caraíbas são suas*" e o primeiro responde face ao beijo da praxe entre Jimmie

(Power) e Margaret (O'Hara): "*Isto é o fim das Caraíbas!*", que representa, de facto, o fim da "aventura" e a entrada dos piratas na vida "honesta" ou na mitologia, como mais acertadamente aponta o final semelhante no fabuloso **The Spanish Main** (que, pessoalmente, quanto mais vejo mais considero a obra prima deste género), ou num género paralelo, por ter o mar como referência, a conclusão de outro belíssimo filme de aventuras, **The World in His Arms**, de Raoul Walsh. Estes diálogos pitorescos ornamentam um argumento que adapta uma novela de um dos mais populares escritores de aventuras deste século, Rafael Sabatini, autor, também, de alguns volumes com as aventuras de **Scaramouche**.

No que se refere à acção o filme mantém um justo equilíbrio com a sua breve duração: pouco mais de 80 minutos. Tudo se circunscreve em dois movimentados "blocos", um a abrir, com o assalto dos piratas à cidade costeira, a prisão de Jimmie, a sua libertação e a entrada em cena de Morgan, regressado de Londres com o título de governador da Jamaica, numa sucessão verdadeiramente alucinante, como se se concentrasse num único "tempo" uma série de acções diferentes, e um bloco final, que retoma o mesmo estilo a partir da aparição (quase fantástica) de Morgan em Maracaibo, com o ataque de Leech, a libertação de Jimmie e a sua vitória quase *single handed* sobre os piratas: desarvorando um dos barcos e matando, num hábil e movimentado duelo, o capitão Leech, perfeito rival do Barba Negra com a sua barba ruiva, interpretado por um quase irreconhecível George Sanders. Entre estes dois blocos de acção encontra-se o intermédio romântico que serve também para destacar as vedetas e explorar as suas características mais populares. Em particular Tyrone Power que se encontrava então no auge da fama. **The Black Swan** explora, de forma bastante hábil, a imagem de marca do actor imposta nos seus filmes mais populares dos dois anos anteriores, respectivamente **The Mark of Zorro** e **Blood and Sand**, também este está intimamente ligado à imagem do *swashbuckler* (aliás, temos mesmo o estoque substituindo o florete), em particular na "pose" e no "figurino". Deste ponto de vista **The Black Swan** quase parece uma "continuação" de **The Mark of Zorro**: o bigode, a indumentária onde predominam o negro e o vermelho, e a ampla capa que lhe cai dos ombros. Até na construção narrativa, com os dois grandes blocos de acção enquadrando o "romance". Mas neste caso trata-se já de uma característica do filme de aventuras em geral, a que o *swashbuckler* traz algumas peculiaridades. E a mais interessante no que se refere aos filmes de "piratas" é o papel "activo" da mulher, tanto no romance como na acção. Aqui se detectam algumas mudanças de olhar que a década de 40 começava a mostrar na representação das relações entre os dois sexos, de que o já citado **The Spanish Main** será paradigma e de que Maureen O'Hara será a imagem arquetípica (além de reaparecer em **The Spanish Main**, Maureen será mais tarde uma "rainha de piratas" em **Against All Flags**), seguida por outras "aventureiras", uma Yvonne de Carlo (**The Buccaneer's Girl**), uma Jean Peters (**Anne of the Indies**), mesmo uma Maria Montez em **La Vendetta del Corsaro**.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico